

am-magib am-magib,obac etatib oqñic e obnavrotas notae sup me meôv
e lerehnaetb,oirsaseocen rot etnar en,oitroae roq,empioq oitroae roq
Lisboa, 10 de Janeiro de 1939. Ataliv eb cñnoq nem o lereviovreeseb e
obacibeb e oitree oqñma nea am-sterô

Meu caro Azevedo Gomes

A todos devemos a verdade,mas ainda mais àqueles por quem temos elevada consideração.A êsses nada se oculta da verdade,ou daquilo que supomos,em boa consciencia,ser a verdade.Sei que estranhou a minha atitude no caso do Sérgio,a minha dureza e intransigência no momento preciso em que você procurava tapar os buracos da nau,prestes a afundar-se. Não a devia estranhar:essa atitude foi a de inicio.Numa altura em que você ainda não estava arvorado em medianeiro do conflito,li-lhe um documento,que você aprovou em principio.Nesse documento definia uma responsabilidade e procurava estabelecer entre os dois antagonistas não uma igualdade,mas uma hierarquia moral:acima dos sacrificios de Sergio,que tem sido compensados pela consolição e acrescimo do seu prestigio intelectual,está a dedicação ingloria de Camara Reys,feita de sacrificios de todos os dias,de inquietações permanentes e até de humilhações pela dona dos seus cuidados.Isto,que ninguem de boa fé pode negar,não o negou você.Procedendo assim,eu não procedia como amigo do Camara Reys,mas como seareiro,que acima de tudo coloca a verdade e de aí deduz as suas atitudes,doa a quem doer.

Presenti,alem disso,o que ia suceder:que intervissem medianeiros, que deslumbrados pelo fulgor intelectual de Sergio,irresistivelmente,quasi sem dar por isso,viciassem os dados do problema e collocassem Câmara Reys em ma posição moral.Foi o que lamentavelmente sucedeu:o feitiço virou-se contra o feiticeiro e eis o pobre Câmara Reys acusado de crimes de gerência.Devo dizer-lhe que me doeu profundamente esta súbita inversão de posições:e não duvidando um só momento da sua boa fé,parece-me que a sua intervenção se não fez com a justiça devida a ambas as partes: procurou-se poupar Sergio a custa de Câmara Reys,porque o primeiro é mais assomado e o segunda menos intransigente.

Tudo quanto veio após esta primeira fase do conflito,foi nele artificialmente enxertado.Com efeito,houve um momento em que tudo esteve resolvido.Fez-se o que era justo:a direção dos três retomava os seus direitos.E assim podiamos viver.A solução visivelmente incomodou Sergio, porque lhe limitou,nas proporções devidas,e sua ação dentro da SEARA.E como,em meu entender,uma das ambições de Sergio e mandar na SEARA (revisita),para lhe imprimir a sua orientação,produziu-se este último documento, que tudo veio complicar.

Essa declaração considero-a inferior e um documento impressionante sobre o caracter de Antonio Sergio: vaidade intoleravel,dissimulação e perfidia do atirador que esconde a arma debaixo do capote,e enfim o monstruoso sofisma:todos os favores de Sergio teriam sido feitos ao amigo e não a SEARA NOVA ! Não me quero demorar na análise desse documento,cujos acrescentos não atemperam a sua gravidade inicial.Nem quero demorar mais esta carta.A minha ultima declaração era uma síntese,acaso um pouco brutal,da nausea que me provoca tudo isto.Nenhum empenho faço declarar-lhe ao Câmara Reys-ou que fique uma acta.Mas tinha necessidade moral de que Sergio conhecesse a minha atitude neste conflito.Um homem como você deve compreender este meu melindre.

Uma outra coisa:nenhum empenho faço em pertencer a SEARA NOVA.Se

(v.lte)

[p.1]

Lisboa, 10 de Janeiro de 1939

Meu caro Azevedo Gomes

A todos devemos a verdade, mais ainda mais àqueles por quem temos elevada consideração. A esses nada se oculta da verdade, ou daquilo que supomos, em boa consciencia, ser a verdade. Sei que estranhou a minha atitude no caso do Sérgio, a minha dureza e intransigência no momento preciso em que você procurava tapar os buracos da nau, prestes a afundar-se. Não a devia estranhar: essa atitude foi a de inicio. Numa altura em que você ainda não estava arvorado em medianeiro do conflito, li-lhe um documento, que você aprovou em principio. Nesse documento definia uma responsabilidade e procurava estabelecer entre os dois antagonistas não uma igualdade, mas uma hierarquia moral: acima dos sacrificios de Sergio, que tem sido compensados pela consolidação e acrescimo do seu prestigio intelectual, está a dedicação ingloria de Camara Reys, feita de sacrificios de todos os dias, de inquietações permanentes e até de humilhações pela dona dos seus cuidados. Isto, que ninguem de boa fé pode negar, não o negou você. Procedendo assim, eu não procedia como amigo do Camara Reys, mas como seareiro, que acima de tudo coloca a verdade de aí deduz as suas atitudes, doa a quem doer.

am-nagib am-mayif,obac etatã oqñicã e obnavrotas notae sup me meãv
e lorchnareã,oirsaseocen rot etnar en,otirose roq,empioy otirose roq
Lisboa, 10 de Janeiro de 1939. Atãlv eb otnoq nem o lãxãvfovrãesã e
obacibãã e otãee oqñã nesã em-ãterã

Meu caro Azevedo Gomes

A todos devemos a verdade, mas ainda mais àqueles por quem temos elevada consideração. A esses nada se oculta da verdade, ou daquilo que supomos, em boa consciência, ser a verdade. Sei que estranhou a minha atitude no caso de Sérgio, a minha dureza e intransigência no momento preciso em que você procurava tapar os buracos da nau, prestes a afundar-se. Não a devia estranhar: essa atitude foi a de início. Numa altura em que você ainda não estava arvorado em mediano do conflito, li-lhe um documento, que você aprovou em princípio. Nesse documento definia uma responsabilidade e procurava estabelecer entre os dois antagonistas não uma igualdade, mas uma hierarquia moral: acima dos sacrifícios de Sérgio, que tem sido compensados pela consagração e crescimento do seu prestígio intelectual, está a dedicação ingloria de Câmara Reys, feita de sacrifícios de todos os dias, de inquietações permanentes e atos de humilhações pela dona dos seus cuidados. Isto, que ninguém de boa fé pode negar, não o negou você. Procedendo assim, eu não procedia como amigo de Câmara Reys, mas como seareiro, que acima de tudo coloca a verdade e de aí deduz as suas atitudes, doa a quem doer.

Presenti, além disso, o que ia suceder: que intervissem medianeiros, que deslumbrados pelo fulgor intelectual de Sérgio, irresistivelmente, quasi sem dar por isso, viciassem os dados do problema e colocassem Câmara Reys em má posição moral. Foi o que lamentavelmente sucedeu: o feitiço virou-se contra o feiticeiro e eis o pobre Câmara Reys acusado de crimes de gerência. Devo dizer-lhe que me doeu profundamente esta súbita inversão de posições; e não duvidando um só momento da sua boa fé, parece-me que a sua intervenção se não fez com a justiça devida a ambas as partes: procurou-se poupar Sérgio a custa de Câmara Reys, porque o primeiro é mais assomado e o segundo menos intransigente.

Tudo quanto veio após esta primeira fase do conflito, foi nele artificialmente enxertado. Com efeito, houve um momento em que tudo esteve resolvido. Fez-se o que era justo: a direção dos três retomava os seus direitos. E assim podíamos viver. A solução visivelmente incomodou Sérgio, porque lhe limitou, nas proporções devidas, a sua ação dentro da SEARA. E como, em meu entender, uma das ambições de Sérgio é mandar na SEARA (revista), para lhe imprimir a sua orientação, produziu-se este último documento, que tudo veio complicar.

Essa declaração considero-a inferior e um documento impressionante sobre o caracter de António Sérgio: vaidade intolerável, dissimulação e perfídia do atirador que esconde a arma debaixo do capote, e enfim o monstruoso sofisma: todos os favores de Sérgio teriam sido feitos ao amigo e não à SEARA NOVA! Não me quero demorar na análise desse documento, cujos acrescentos não atemperam a sua gravidade inicial. Nem quero demorar mais esta carta. A minha última declaração era uma síntese, acaso um pouco brutal, da nausea que me provoca tudo isto. Nenhum empenho farei de declarar ao Câmara Reys - em que fique uma acta. Mas tinha necessidade moral de que Sérgio conhecesse a minha atitude neste conflito. Um homem como você deve compreender este meu melindre.

Uma outra coisa: nenhum empenho faço em pertencer à SEARA NOVA. Se

(v.lte)

[cont. p.1]

Presenti, além disso, o que ia suceder: que intervissem medianeiros, que deslumbrados pelo fulgor intelectual de Sérgio, irresistivelmente, quasi sem dar por isso, viciassem os dados do problema e colocassem Câmara Reys em má posição moral. Foi o que lamentavelmente sucedeu: o feitiço virou-se contra o feiticeiro e eis o pobre Câmara Reys acusado de crimes de gerência. Devo dizer-lhe que me doeu profundamente esta súbita inversão de posições; e não duvidando um só momento da sua boa fé, parece-me que a sua intervenção se não fez com a justiça devida a ambas as partes: procurou-se poupar Sérgio à custa de Câmara Reys, porque o primeiro é mais assomado e o segundo menos intransigente.

Tudo quanto veio após esta primeira fase do conflito, foi nele artificialmente enxertado. Com efeito, houve um momento em que tudo esteve resolvido. Fez-se o que era justo: a direção dos três retomava os seus direitos. E assim podíamos viver. A solução visivelmente incomodou Sérgio, porque lhe limitou, nas proporções devidas, a sua ação dentro da SEARA. E como, em meu entender, uma das ambições de Sérgio é mandar na SEARA (revista), para lhe imprimir a sua orientação, produziu-se este último documento, que tudo veio complicar.

Essa declaração considero-a inferior e um documento impressionante sobre o caracter de António Sérgio: vaidade

am-nagib am-mayif,obac etatã oqñicã e obnavrotas notae sup me meãv
e lorchnareb,oirsaseocen rot oñar en,ofitose roq,empioy oñitose roq
Lisboa, 10 de Janeiro de 1939. Atãlv eb oñnoq nem o lãxãvfovrãesã e
obacibã e oñtãe oqñã nes am-ãterã

Meu caro Azevedo Gomes

A todos devemos a verdade, mas ainda mais àqueles por quem temos elevada consideração. A esses nada se oculta da verdade, ou daquilo que supomos, em boa consciência, ser a verdade. Sei que estranhou a minha atitude no caso de Sérgio, a minha dureza e intransigência no momento preciso em que você procurava tapar os buracos da nau, prestes a afundar-se. Não a devia estranhar: essa atitude foi a de início. Numa altura em que você ainda não estava arvorado em mediano do conflito, li-lhe um documento, que você aprovou em princípio. Nesse documento definia uma responsabilidade e procurava estabelecer entre os dois antagonistas não uma igualdade, mas uma hierarquia moral: acima dos sacrifícios de Sérgio, que tem sido compensados pela consagração e crescimento do seu prestígio intelectual, está a dedicação ingloria de Câmara Reis, feita de sacrifícios de todos os dias, de inquietações permanentes e atos de humilhações pela dona dos seus cuidados. Isto, que ninguém de boa fé pode negar, não o negou você. Procedendo assim, eu não procedia como amigo do Câmara Reis, mas como seareiro, que acima de tudo coloca a verdade e de aí deduz as suas atitudes, doa a quem doer.

Presenti, além disso, o que ia suceder: que intervissem mediano, que deslumbrados pelo fulgor intelectual de Sérgio, irresistivelmente, quasi sem dar por isso, viciassem os dados do problema e colocassem Câmara Reis em má posição moral. Foi o que lamentavelmente sucedeu: o feitigo virou-se contra o feiticeiro e eis o pobre Câmara Reis acusado de crimes de gerência. Devo dizer-lhe que me doeu profundamente esta súbita inversão de posições; e não duvidando um só momento da sua boa fé, parece-me que a sua intervenção se não fez com a justiça devida a ambas as partes: procurou-se poupar Sérgio a custa de Câmara Reis, porque o primeiro é mais assomado e o segundo menos intransigente.

Tudo quanto veio após esta primeira fase do conflito, foi nele artificialmente enxertado. Com efeito, houve um momento em que tudo esteve resolvido. Fez-se o que era justo: a direção dos três retomava os seus direitos. E assim podíamos viver. A solução visivelmente incomodou Sérgio, porque lhe limitou, nas proporções devidas, a sua ação dentro da SEARA. E como, em meu entender, uma das ambições de Sérgio é mandar na SEARA (revista), para lhe imprimir a sua orientação, produziu-se este último documento, que tudo veio complicar.

Essa declaração considero-a inferior e um documento impressionante sobre o carácter de António Sérgio: vaidade intolerável, dissimulação e perfídia do atirador que esconde a arma debaixo do capote, e enfim o monstruoso sofisma: todos os favores de Sérgio teriam sido feitos ao amigo e não à SEARA NOVA! Não me quero demorar na análise desse documento, cujos acrescentos não atenuaram a sua gravidade inicial. Nem quero demorar mais esta carta. A minha última declaração era uma síntese, acaso um pouco brutal, da náusea que me provoca tudo isto. Nenhum empenho faço-declarei-o ao Câmara Reis—em que fique uma acta. Mas tinha necessidade moral de que Sérgio conhecesse a minha atitude neste conflito. Um homem como você deve compreender este meu melindre.

Uma outra coisa: nenhum empenho faço em pertencer à SEARA NOVA. Se

(v.lte)

[cont. p.1]

intolerável, dissimulação e perfídia do atirador que esconde a arma debaixo do capote, e enfim o monstruoso sofisma: todos os favores de Sérgio teriam sido feitos ao amigo e não à SEARA NOVA! Não me quero demorar na análise desse documento, cujos acrescentos não atenuaram a sua gravidade inicial. Nem quero demorar mais esta carta. A minha última declaração era uma síntese, acaso um pouco brutal, da náusea que me provoca tudo isto. Nenhum empenho faço — declarei-o ao Câmara Reis — em que fique uma acta. Mas tinha necessidade moral de que Sérgio conhecesse a minha atitude neste conflito. Um homem como você deve compreender este meu melindre.

Uma outra coisa: nenhum empenho faço em pertencer à SEARA NOVA. Se

vêm em que estou estorvando a solução d'êste caso, digam; mas digam-mo por escrito porque, por escrito, se tanto for necessário, defenderei e desenvolverei o meu ponto de vista. Cria-me seu amigo certo e dedicado

Manuel Rodrigues Lapa

comet meup rog veluprã sliam abnia am, ebabiev a agnevef sobot A
sup cilupab no, ebabiev ab afinoe sa Nabar acus A. obqstebhenco habavele
-lta adim a modnarac sup lta. ebabiev a tea, ababievaco sod me, comoque
-eq ofnemom on abofabamantni e saerib adim a, elgret eb case on abut
-e-rahmua a saeriq, man ab acoriz so rapat avaimooiq booy sup me oajo
sup me xitila am. otomi eb a tot abutita saer:rahmuaq aiveb a oam
-pob m. xit-ii, ofitico eb ofitabim me obavova avatae oam abnia booy
-noqer am. ahteb ofnemoco. saer. obqonitq me novora booy sup, ofnem
am om saer:rahmuaq stob so erine reofedate avaimooiq e ababillam
sup, elgret eb abobillaco sob amom: lator am. ababillam
-at ofitabiq me ob ombocora e obabillaco ofiq ababillaco obia meof
abobillaco eb atit, ayva. saer. ababillaco eb ababillaco a stae, lator
-at ofitabiq me ob ombocora e obabillaco ofiq ababillaco obia meof
-em o oam, rapat ebob eb tot eb mania sup, ofit. ababillaco meof abob
am, ayva. atam. ob ofitico oam ababillaco oam me, lator ababillaco. booy noq
saer sa ababillaco eb e ababillaco a booy abut eb amioa sup, ofitico oam
-teob meup a sob, ababillaco

[p.2]
vêm em que estou estorvando a solução d'êste caso, digam; mas digam-mo por escrito porque, por escrito, se tanto for necessário, defenderei e desenvolverei o meu ponto de vista.
Cria-me seu amigo certo e dedicado

(a.) Rodrigues Lapa